

**GABARITO – SELEÇÃO PÚBLICA PARA ESTAGIÁRIOS DA COMARCA DE BETIM –  
EDITAL 01-2021**

**ATENÇÃO! AS RESPOSTAS CORRETAS ESTÃO IDENTIFICADAS COM O  
SUBLINHADO**

**TEXTO - O Padeiro**

Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento – mas não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre a "greve do pão dormido". De resto não é bem uma greve, é um *lock-out*, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem o que do governo.

Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina – e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.

Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal e o pão estariam bem

cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele homem entre todos útil e entre todos alegre; "não é ninguém, é o padeiro!".

E assobiava pelas escadas.

### **Questão do texto O padeiro**

O texto de Rubem Braga pode ser melhor traduzido como:

### **RESPOSTA**

Um protesto contra a injustiça social à qual os padeiros são submetidos.

Uma comparação aproximativa entre as profissões de padeiro e de escritor/jornalista.

Uma crítica à despersonalização causada pela exploração do trabalho.

Uma explanação descritiva sobre profissões urbanas noturnas.

Um esforço memorialístico sobre profissões que já caíram em desuso.

### **Questão do texto O padeiro**

*Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome.*

Este fragmento aqui reproduzido, em especial a repetição destacada, quer transmitir a ideia de que:

### **RESPOSTA**

Escrever é uma tarefa muito importante, ainda mais quando se pode assinar as próprias obras.

A realização profissional é um direito de todo ser humano.

A euforia da juventude geralmente alimenta sentimentos de vaidade e falta de humildade.

Nem sempre o que se publica no jornal é verdadeiro.

O autor era tão jovem naquele tempo, que não devia estar trabalhando num jornal.

### **Questão do texto O padeiro**

*Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho noturno.*

A partir deste trecho, podemos concluir que:

## RESPOSTA

O padeiro, embora satisfeito com a profissão, deseja melhorar.

Escrever é mais importante do que fabricar e distribuir pão.

É preciso acordar os outros para se fazer reconhecido em sua profissão.

Trabalhar é bem mais útil do que viver de sonhos.

O escritor se considera um colega do padeiro, embora menos importante.

## Questão do texto O padeiro

*Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...*

A partir da mensagem transmitida pelo texto, podemos concluir que:

## RESPOSTA

O padeiro foi instruído pelo patrão a proceder daquela maneira.

O padeiro se sentia humilhado e menosprezado diante das circunstâncias.

O padeiro emitia aquela mensagem para informar a chegada do pão sem que alguém precisasse atender a porta naquele instante.

O padeiro estava ressentido com aquela situação.

O *lock-out* terminou por desmascarar toda aquela incômoda situação.

## Questão

Com relação ao uso dos tempos verbais do Modo Indicativo usados na composição do texto, marque a opção incorreta:

## RESPOSTA

**Tomo** o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. Presente do indicativo - retrata o tempo em que o autor está fazendo sua narrativa.

Quando **vinha** deixar o pão à porta do apartamento ele **apertava** a campainha. Pretérito imperfeito - descreve uma ação em andamento localizada no passado.

*Ele abriu um sorriso largo. Explicou que **aprendera** aquilo de ouvido.* Pretérito mais-que-perfeito - retrata uma ação já encerrada, num passado anterior a outro já expresso.

*Ele me **contou** isso sem mágoa nenhuma, e se **despediu** ainda sorrindo.* Pretérito perfeito - descreve uma ação já encerrada, localizada no passado.

*O jornal e o pão **estariam** bem cedinho na porta de cada lar.* Futuro do presente - o tempo verbal retrata uma ação que ainda vai acontecer após o tempo em que o autor está fazendo sua narrativa.

### **TEXTO: Um elevador, uma história**

O uso de um elevador é uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano. De operação automática ou com a ajuda de um ascensorista, o entra e sai de pessoas se faz de maneira contínua, apressada, quase anônima, sem que se dê a mínima atenção ao seu funcionamento em condições normais. O mais importante é chegar rapidamente ao destino desejado.

Porém, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções. No Palácio da Justiça Rodrigues Campos, que abriga o Museu da Memória do Judiciário Mineiro (MEJUD) do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais (TJMG), em Belo Horizonte, Minas Gerais, um elevador se destaca dos demais e deixa de ser apenas um meio de transporte.

Ele foi adquirido na Europa e montado em 1911, durante as obras de construção do edifício que funcionou como símbolo do Poder Judiciário Estadual, por mais de um século, na Avenida Afonso Pena, 1.420. A sede do TJMG mudou de endereço em 2017, mas o charme do aparelho permanece inalterado, o que faz dele um dos poucos exemplares, com suas características peculiares, em funcionamento na atualidade.

(Fragmento do texto "Um elevador, uma história", autoria de Andréa Vanessa da Costa Val, Shirley Ker Soares Carvalho e Reinaldo de Moraes Gomes, sob a supervisão do Desembargador Lúcio Urbano, Superintendente da Memória do Judiciário Mineiro, publicado na Revista *Jurisprudência Mineira* nº 218, Seção Memória do Judiciário Mineiro - Nota histórica.)

#### **Questão do texto Um elevador, uma história**

[...] o que faz dele um dos poucos exemplares, com suas características **peculiares**, em funcionamento na atualidade.

A palavra em destaque, sem alteração do sentido da frase, pode ser substituída por:

## RESPOSTA

rebuscadas

próprias

vetustas

espetaculares

estranhas

### Questão do texto **Um elevador, uma história**

O uso de um elevador é uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

A oração acima foi reescrita mantendo, na medida do possível, o seu sentido básico. Qual alternativa apresenta uma imperfeição sintática inaceitável?

## RESPOSTA

O uso de um elevador constitui uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

O uso de um elevador apresenta-se como uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

O uso de um elevador trata-se de uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

Considera-se o uso de um elevador uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

O uso de um elevador revela-se uma prática rotineira de qualquer cidadão urbano.

### Questão do texto **Um elevador, uma história**

**Porém**, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

Com a substituição da conjunção, a oração manteve perfeitamente seu sentido na opção:

## RESPOSTA

Todavia, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

Infelizmente, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

Felizmente, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

Logo, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

Consoante, no mundo contemporâneo, ainda existe espaço para algumas exceções.

### Questão

Marque a alternativa correta:

Na oração: ...faz-se o equilíbrio da vida...

### RESPOSTA

O sujeito está oculto.

O verbo está na voz passiva.

O sujeito é indeterminado.

O 'se' é uma partícula expletiva.

A oração não tem sujeito.

### Questão

Empregue corretamente um dos termos entre parênteses:

- A falta de tempo deixou o magistrado em \_\_\_\_\_ (cheque/xequ)

- Eu ia curtir o interior, colocar uma \_\_\_\_\_ no cavalo e passear na mata. (cela/sela).

- Herculano queria assistir algum filme na \_\_\_\_\_ das dez. (sessão/seção).

### RESPOSTA

xequ, cela, seção

xequ, cela, sessão

cheque, cela, seção

xequ, sela, sessão

cheque, sela, sessão

### Questão

Em qual das frases abaixo o verbo se encontra na forma reflexiva?

### RESPOSTA

Em suma, és um enigma cuja chave se perdeu.

Vendeu-se uma casa mobiliada.

Sabe-se que a vacinação ainda deve demorar.

Somam-se a estas outras causas do desastre.

Os convidados enfeitaram-se para a cerimônia.

### Questão

Assinale a alternativa que apresenta a correta conjugação verbal, conforme a norma padrão da Língua Portuguesa.

### RESPOSTA

Os alunos proporam chegar mais cedo na escola.

A professora interviu na briga entre os alunos.

Após o ocorrido, todos mantiveram silêncio.

Se nós nos precavêssemos contra os imprevistos, teríamos melhor resultado.

Os policiais deteram os amotinados que estavam fora de controle.

### Questão

Assinale a alternativa em que todas as palavras devem ser obrigatoriamente acentuadas:

### RESPOSTA

publica - secretaria - analise - especifico

angustia - estagio - experiencia - critica

desidia - escritorio - materia - orgão

trafico - trafego - triplice - tropico  
contraria - intrinseco - intrepido - tremula

### Questão

Assinale a alternativa sem problemas de pontuação:

### RESPOSTA

Sempre me pede, que o auxilie, que interceda em seu favor, que faça as coisas por ele.  
Não duvido, de que tudo possa ser resolvido por um simples aperto de mão.  
Em sua canção "Imagine" Lennon, manifestava um sonho, que a humanidade vivesse em paz.

"Existirmos, a que será que se destina?"

Quero apenas, uma coisa, que você faça o que lhe convier.

### Questão

Apenas uma alternativa a seguir apresenta equívoco na substituição dos termos destacados por pronomes oblíquos átonos:

### RESPOSTA

Não desejo incomodar **aqueles rapazes**. (Não desejo incomodá-los.)

Vamos enviar estes pacotes de arroz **aos flagelados**. (Vamos enviar-lhes estes pacotes de arroz.)

A comissão não respondeu **aos inscritos no concurso**. (A comissão não os respondeu.)

Ele gostava de namorar **Sílvia**. (Ele gostava de namorá-la.)

Por que você não obedece **a seus pais**? (Por que você não lhes obedece?)

### Questão

Assinale a única alternativa em que não se optou pela forma apropriada dentre as fornecidas pelos parênteses.



## RESPOSTA

É preciso um quê de louco para poder fazer isso. (que/quê)

Você quer saber por quê? Não lhe direi por quê. (por que/porque/por quê/porquê)

Aonde está seu orgulho? (onde/aonde)

Resta ainda descobrir o porquê dessas declarações. É difícil entender por que ele teria dito tudo aquilo. (por que/porque/por quê/porquê)

Se não se fizer alguma coisa, o país escorregará para o caos. E ainda há quem não faça nada, senão perseguir privilégios. (se não/senão)

### Questão

Em “Educar para a cidadania significa prover os indivíduos...”, é **CORRETO** afirmar que o conectivo grifado foi utilizado pelo autor para indicar:

## RESPOSTA

Consequência

Finalidade

Causa

Efeito

Proporcionalidade

### Questão

Indique as frases em que a colocação pronominal está **INCORRETA**:

- I. Todos me darão razão quando isto chegar ao fim!
- II. Dar-me-ão razão quando isto chegar ao fim. Todos!
- III. Darão-me razão quando isso chegar ao fim. Todos!
- IV. Me darão razão quando isto chegar ao fim. Todos!

## RESPOSTA

I. II. IV.

II. III.

III. IV.

II. IV.

I. III.

### Questão

Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das seguintes orações:

I. Daqui \_\_\_ alguns anos tudo estará mudado.

II. Precisa falar \_\_\_ cerca de três mil operários.

III. \_\_\_ dias está desaparecido.

IV. Vindos de locais distantes, todos chegaram \_\_\_ tempo \_\_\_ reunião.

### RESPOSTA

a - a - há - a - à

à - a - a - há - a

a - à - há - a - à

há - a - à - a - a

a - há - a - à - a

### Questão

A partir da definição na norma culta, marque a sentença em que há um erro de colocação pronominal.

### RESPOSTA

Vá rápido e traga-me boas notícias.

Sem dúvidas, aquilo horrorizou-me.

Essa apresentação está nos desclassificando.

É importante dar-lhes orientações quanto à realização do exame.

Os protocolos de segurança não me foram informados.